



## **Para além da escrita: a importância da autoria pedagógica na criação de materiais didáticos bilíngue Libras/Português para o letramento científico de alunos surdos.**

Queronlai dos Santos Machado | [queronlai.s@aluno.ifsc.edu.br](mailto:queronlai.s@aluno.ifsc.edu.br)<sup>1</sup>

Trabalho de Ensino

DT 3 - Educação, Cidadania, Desenvolvimento Social e Práticas Inclusivas

### **Resumo:**

Este trabalho analisa a importância da produção de materiais didáticos bilíngues (Libras/Português) sob a premissa de que a visualidade é o eixo central da cognição surda. Fundamentado nas contribuições de Quadros e Karnopp sobre aquisição de linguagem, o estudo articula o letramento visual de Antonio e Prado ao ensino de ciências nos anos iniciais e à formação reflexiva do pedagogo. A metodologia compreende pesquisa bibliográfica e um relato de experiência com um aluno do 3º ano do ensino fundamental da rede estadual de Santa Catarina que, inicialmente, possuía comunicação restrita a sinais caseiros. A criação dos materiais autorais, evoluiu a partir das discussões teóricas do componente curricular Representação e leitura do Mundo pelas Ciências Naturais, no curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue IFSC Câmpus Palhoça Bilíngue, buscando superar adaptações superficiais ao propor recursos desenhados para a condição integral do estudante surdo. Os resultados revelam que essa autoria pedagógica não apenas potencializa o letramento científico e a autonomia, mas consolida-se como uma ferramenta essencial para a efetiva inclusão escolar.

**Palavras-chave:** educação bilíngue; letramento científico; material visual; autoria pedagógica; Libras.

### **Introdução**

O cotidiano da educação bilíngue impõe desafios éticos e pedagógicos que transcendem a formação inicial, especialmente diante da complexidade do cenário que encontramos nas escolas públicas. Neste caso iremos abordar a realidade de um estudante no 3º ano com repertório restrito a sinais caseiros<sup>2</sup>, acompanhado por uma professora bilíngue, sem critério de aprovação nos anos anteriores.

A apostila que o aluno carregava, usada pela antiga professora, deixou algo muito claro: o aluno não estava aprendendo Libras. O conteúdo disponibilizado utilizava os

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Palhoça Bilíngue.

<sup>2</sup>Entende-se por sinais caseiros gestos simples criados em casa para comunicação básica quando a criança surda não tem acesso à Libras e precisa inventar formas próprias de se expressar

sinais da Libras seguindo a estrutura e a ordem das palavras da língua portuguesa, ignorando as regras próprias da língua de sinais.

Diante desse diagnóstico, este trabalho justifica-se pela urgência de materiais didáticos que superem o "português sinalizado"<sup>3</sup> e respeitem a visualidade como eixo central da cognição surda. Conforme discutido por Antonio e Prado (2024), o ensino deve estruturar-se em uma semiótica visual que respeite a organização mental do estudante, rompendo com práticas engessadas. Essa abordagem assegura o direito à educação científica desde o início da escolarização, o que, para Viecheneski e Carletto (2013), é decisivo para a inclusão ao permitir que o aluno utilize o conhecimento científico como ferramenta de leitura do mundo e compreensão de códigos cotidianos.

Neste contexto, o objetivo é refletir sobre a produção de recursos bilíngues autorais concebidos sob o prisma da reflexão-ação-reflexão. Segundo Gabini e Furuta (2018), essa perspectiva permite reavaliar a prática docente para atender às necessidades do sujeito integral. Assim, busca-se que o estudante vá além da decodificação da escrita e se aproprie de uma consciência crítica e política por meio da Libras, utilizando a língua como instrumento de afirmação e autonomia em sua posição no mundo.

## **Fundamentação teórica**

A práxis pedagógica voltada ao estudante surdo exige reconhecer a visualidade como base constitutiva de sua cognição, e não apenas como recurso auxiliar. Conforme Antonio e Prado (2024), a mera adaptação de materiais para ouvintes impõe o "português sinalizado", o que ignora a gramática da Libras e a cultura surda, invisibilizando a identidade do aluno. Segundo Quadros e Karnopp (2004), enquanto os ouvintes utilizam o som para formar palavras, o surdo utiliza a visão para acessar diretamente o léxico (o dicionário mental) por meio de imagens e sinais. Essa organização linguística ocorre por meio dos cinco parâmetros da Libras, que funcionam como as unidades fundamentais para a formação de um sinal: configuração das mãos, ponto de articulação (local onde o sinal é realizado), movimento, orientação da palma e as expressões não manuais (faciais e corporais).

---

<sup>3</sup> Português sinalizado ocorre quando se utiliza os sinais da Libras seguindo a estrutura e a ordem das palavras da língua portuguesa ignorando as regras próprias da Libras,

Ao respeitar essa estrutura, o recurso pedagógico promove o letramento visual, permitindo que o estudante processe o conhecimento por campos semânticos em vez de estruturas lineares do português. Essa arquitetura visual é urgente no ensino de ciências, pois, como defendem Viecheneski e Carletto (2013), o acesso ao saber científico é um direito de cidadania e ferramenta de emancipação. Para alunos com repertório restrito, materiais autorais atuam como uma chave heurística que torna concretos fenômenos antes abstratos, auxiliando na autonomia social.

Nesse sentido, a atuação do pedagogo bilíngue deve pautar-se na dialética da reflexão-ação-reflexão, conceito usado pelas autoras Gabini e Furuta (2018) ao explicarem que o docente deve ser um investigador de sua própria prática, transformando a escassez de recursos em oportunidade de autoria pedagógica. Essa postura investigativa permite superar a integração passiva e consolidar uma educação inclusiva, que reconhece o estudante surdo como sujeito integral de sua aprendizagem.

## Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa descreve um relato de experiência qualitativo, construído a partir de levantamento bibliográfico e documental no contexto de uma escola estadual em Santa Catarina como professora bilíngue de um aluno do 3º ano do ensino fundamental que apresentava um quadro de privação linguística. A partir da observação diária das barreiras comunicativas do estudante, estruturou-se um material autoral: "zona urbana" plastificada e manipulável, como mostra a **Figura 1**.

**Figura 1** – Cenário urbano manipulável para o ensino de conceitos de organização temporal.



Fonte: Autor(a) (2025).

**Figura 2 – Suporte em acrílico para mediação de temas transversais e conceitos científicos.**



A análise dos dados ocorreu de forma processual, observando-se a evolução do engajamento e o fortalecimento da autonomia do estudante, comprovando que a mediação visual e a manipulação direta do material foram determinantes para sua integração efetiva ao espaço escolar e social.

## **Resultados e discussões**

Os resultados demonstram que a mediação visual e o uso de materiais bilíngues foram determinantes para superar a privação linguística do estudante, revelando que suas dificuldades não eram cognitivas, mas pedagógicas. A intervenção priorizou a gramática espacial da Libras e a semiótica visual, permitindo que o aluno construísse conceitos complexos de organização urbana por meio da ludicidade.

Um momento significativo da intervenção ocorreu durante a mediação sobre o ciclo do lixo quando simulamos o trajeto da coleta do lixo. Ao ser questionado sobre as consequências da falta desse serviço, o aluno observou as imagens de bueiros entupidos e as nuvens de chuva, sinalizou que o acúmulo de sujeira impediria a passagem da água e causaria a inundação de sua própria residência. Esse momento foi a validação da estratégia, evidenciando que o letramento científico e a compreensão do mundo ao redor estavam, de fato, ocorrendo.

A discussão desses dados revela que, quando o ensino de ciências e letramento ocorre de forma integrada, como sugerido por Viecheneski e Carletto (2013), o estudante surdo passa a se reconhecer como um sujeito de saber. Observou-se ao decorrer dos meses um aumento gradativo no repertório de sinais e o surgimento de questionamentos que antes eram inexistentes. O aspecto mais relevante foi a mudança no sentimento de pertencimento: o aluno deixou de ocupar o fundo da sala como um "visitante" passivo que apenas coloria desenhos sem significado enquanto os colegas desenvolveram habilidades esperadas para a idade para assumir-se como um integrante legítimo da turma. Como discutido por Antonio e Prado (2024), esses recursos atuam como ferramentas de afirmação da identidade surda, fornecendo as bases para que o estudante conquiste autonomia e se sinta pertencente a uma comunidade linguística e social.

## **Considerações finais**

A experiência demonstra que a produção de materiais autorais bilíngues é plenamente eficaz, exigindo do pedagogo um mergulho teórico constante para responder às complexidades da escola pública. Ressalta-se que, embora a licenciatura ofereça a

base necessária para o letramento de surdos, o profissional deve buscar aperfeiçoamento contínuo, adequando suas didáticas às singularidades de cada estudante.

É importante ressaltar que, embora a análise de documentos norteadores indicasse a probabilidade de dificuldades severas durante as mediações como falta de concentração, dispersão e resistência, esses desafios foram superados, com o fortalecimento dos combinados pedagógicos, aliado à construção de uma maturidade progressiva do aluno, permitiu que o interesse despertado por materiais que espelhavam seu cotidiano vencesse as barreiras iniciais.

A experiência evidenciou que a produção de materiais autorais enfrenta obstáculos como a escassez de tempo e a falta de suporte institucional. Para que o letramento visual não dependa apenas do esforço docente, é urgente que as gestões escolares estruturem espaços equipados com tecnologia e insumos básicos, acompanhados por políticas de formação continuada que capacitem o professor para a autoria pedagógica. Somente a institucionalização desse suporte e o rompimento com o "português sinalizado" permitirão superar a lógica dos "remendos", consolidando uma educação verdadeiramente emancipatória e sustentável para o estudante surdo.

## Referências

ANTONIO, Luiz Claudio de Oliveira; PRADO, Rosana. Material didático em práticas de letramento visual para surdos: do que estamos falando? **Caletroscópio**, Mariana, v. 12, n. 2, p. 124-138, ago./dez. 2024.

GABINI, Márcio de Souza; FURUTA, Márcia. A formação reflexiva de professores: contribuições e desafios. **Revista de Educação do IDEAU**, Getúlio Vargas, v. 13, n. 28, p. 1-15, jul./dez. 2018.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

VIECHENESKI, Juliana Pinto; CARLETTO, Marcia. Por que e para quê ensinar ciências para crianças. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, Ponta Grossa, v. 6, n. 2, p. 213-227, mai./ago. 2013.